

BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA FLUMINENSE

Mês de referência: Maio de 2016

Julho de 2016

Apresentação

Este Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense, elaborado pela Fundação Ceperj, tem por objetivo acompanhar mensalmente a economia do Estado do Rio de Janeiro, fornecendo subsídios voltados de forma geral para a sociedade, e, em especial, para gestores públicos na elaboração de políticas públicas direcionadas para o planejamento do desenvolvimento do estado.

Os indicadores aqui apresentados refletem, de fato, um acompanhamento da economia fluminense e os dados analisados referem-se às Indústrias: Extrativa, de Transformação, de Construção Civil, Comércio, Serviços e Agricultura, que contribuem para o cálculo da taxa de variação do Produto Interno Bruto e são complementados com os do Mercado de Trabalho, do Comércio Exterior, além da arrecadação do ICMS. Os setores examinados, em termos de PIB e de emprego, representam 65% da economia do estado.

Para a elaboração deste documento foram utilizadas as pesquisas do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Pesquisa Mensal de Comércio, Pesquisa Mensal de Serviços); do Ministério do Trabalho e Emprego (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); do Ministério da Fazenda; da Secretaria de Comércio Exterior – SECEX; da Secretaria de Estado de Fazenda (Arrecadação Mensal de ICMS); do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC); e da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – Firjan.

SÍNTESE DO BOLETIM

Os indicadores de maio de 2016 em relação a abril mostraram um quadro favorável para o Setor de Serviços que registrou crescimento de 2,1%, superior ao do País que apresentou crescimento de 0,4%. Por outro lado, a Indústria Geral teve queda de 0,1%, contra crescimento no mês anterior de 0,7%. Cabe ainda mencionar que a Indústria de Transformação registrou decréscimo de 1,5% e a Extrativa, aumento de 17,8% em relação a abril de 2016.

O Comércio Varejista continuou apresentando resultado negativo com perda de 0,7% no volume de vendas, em relação a abril de 2016 (ajustadas sazonalmente), mesmo com o movimento esperado no Dia das Mães, enquanto que o do País apresentou queda ainda maior: 1,0%. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajustes, o Comércio Varejista Fluminense mostra resultado negativo de 7,7 % na relação maio 2016/ maio 2015.

O Setor de Serviços do Estado mostrou em maio de 2016 resultado positivo na comparação com o mês anterior, com crescimento de 2,1% em seu volume, enquanto que o do País registrou aumento menor de 0,4%. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajustes, o Setor apresentou em maio de 2016, retração da ordem de 5,1% sobre o mesmo mês de 2015 e de 3,9 % no acumulado do ano.

Quanto ao emprego formal (diferença entre admitidos e desligados), verificou-se um saldo negativo de 15.688 postos de trabalho. Esse resultado foi consequência principalmente dos saldos negativos verificados nos setores da Construção Civil (6.107 postos), dos Serviços (5.730 postos), da Indústria de Transformação (2.767 postos), e do Comércio (1.957 postos).

O recolhimento de ICMS no mês de maio de 2016 totalizou R\$ 2.587,3 milhões em valores nominais e o resultado apurado em relação à variação real mensal de mai-16/abr-16 foi de queda 8,6% (ver Quadro 1). Os setores que mais contribuíram para este resultado foram a Indústria, com queda de 13,8%, seguido do comércio com 11,4%.

QUADRO GERAL - O DESEMPENHO POR SETOR

(Em maio de 2016)

PIB
INDICADORES

 mar 16 /
 fev 16

 abr16
 /mar 16

 mai 16 /
 abr 16

 maio 16
 /maio 15

 Acumulado
 jan-mai 16 /
 jan-mai 15

1,2%
2013
INDÚSTRIA GERAL (%)

1,93 0,71 -0,12 -7,76 -9,58

Indústria extrativa 0,32 -4,95 17,76 0,58 -7,35

Indústria de transformação 8,68 -0,37 -1,48 -11,62 -10,60

Alimentos 20,80 -5,78 5,38 10,64 -6,53

Bebidas -16,18 19,86 -1,97 8,05 0,90

Impressão e reprodução de gravações -10,07 -9,09 -10,29 -34,64 -16,17

Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis 7,54 7,45 -5,07 -4,88 -1,15

Outros produtos químicos 24,87 -12,48 11,38 -9,97 -10,74

Farmoquímicos e farmacêuticos 15,08 -16,25 -8,14 -30,10 -21,49

Borracha e material plástico 20,04 -0,55 -5,23 8,39 8,17

Minerais não-metálicos -3,97 4,27 3,33 -13,60 -11,43

1,9%
2012

Metalurgia 8,92 -6,26 -7,02 -30,21 -28,34

Metal, exceto máquinas e equipamentos 11,02 -6,86 12,56 6,23 -5,73

Veículos automotores, reboques e carrocerias 23,66 -14,25 16,12 -19,44 -23,06

Equipamentos de transporte 4,24 -9,83 3,01 -69,82 -65,65

Manutenção, reparação e instalação de equipame 2,82 -3,98 3,55 -7,73 -6,02

Faturamento real (*) 13,25 -8,81 -2,59 -7,05 -9,28

Horas trabalhadas (*) 10,26 -0,09 -0,70 -21,69 -18,01

Utilização da capacidade Instalada (**) 75,28 76,08 77,85 77,77 77,63

2,6%
2011
COMÉRCIO VAREJISTA (%)

-1,06 -0,88 -0,69 -8,61 -8,62

Combustíveis e lubrificantes -0,09 -3,26 -3,90 -12,07 -6,69

Hipermercado e Supermercados 5,29 -6,03 1,71 -6,31 -5,44

Tecidos, vestuário e calçados 9,33 0,75 17,68 -18,85 -15,68

Móveis e eletrodomésticos 4,18 -9,68 3,37 -19,83 -19,29

Artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria 11,70 -4,58 1,54 -1,89 1,81

Livros, jornais, revistas e papelaria -37,29 -18,67 3,74 -21,69 -18,31

Materiais para escritório, informática e comunicação 11,76 -43,13 67,68 6,39 6,88

Outros artigos de uso pessoal e doméstico 25,86 -18,32 3,00 -16,56 -13,96

Veículos, motos e peças 31,95 -19,51 3,34 -18,28 -16,89

Materiais de construção 23,74 -5,56 -0,78 -12,27 -21,99

SERVIÇOS (%)

6,18 -4,39 2,10 -5,10 -3,87

Serviços prestados às famílias -2,38 -2,44 -4,37 -3,89 -3,15

Serviços de informação e comunicação 8,65 -3,78 4,68 0,97 -1,43

Serviços profissionais, administrativos e complement 0,34 -7,70 -1,62 -13,28 -6,88

Transportes, serviços auxiliares aos transportes e c 8,26 -5,08 4,37 -8,28 -4,95

Outros serviços 6,35 1,52 -9,01 -11,02 -8,60

Atividades Turísticas 0,66 -2,06 0,33 -7,08 -1,06

ARRECADAÇÃO ICMS (%)

-9,23 14,93 -8,60 -8,90 -5,78

Agricultura 165,59 -55,73 48,71 -32,25 -28,67

Comércio 6,50 13,35 -11,38 -9,22 -12,48

Indústria -19,11 22,54 -13,81 -12,25 1,02

Serviços -7,08 -0,63 5,71 -8,22 -14,15

Outros 11,11 -21,03 118,12 129,83 35,54

EMPREGO FORMAL

-13.741 -11.754 -15.688 -71.345 -89.019

Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca -14 417 1.104 -519 1.304

Extrativa mineral -169 -88 -122 -753 -568

Indústria de transformação -2.234 -3.095 -2.767 -14.385 -16.371

Construção civil -3.244 -3.473 -6.107 -13.716 -18.161

Serviços Industriais de Utilidade Pública -326 -305 -169 -469 -1.074

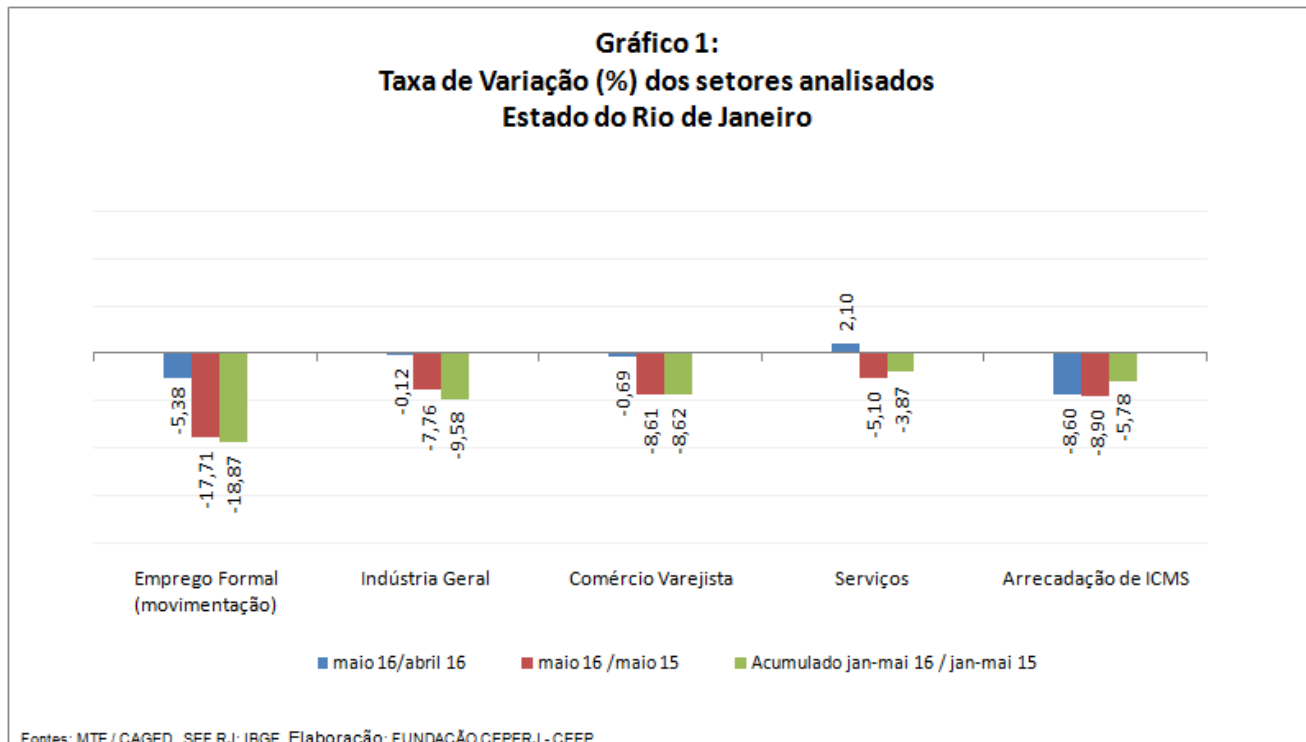
Comércio -3.169 -1.570 -1.957 -26.848 -26.602

Serviços -4.702 -4.121 -5.730 -14.556 -28.417

Administração Pública 117 481 60 -99 870

Fontes: IBGE, FIRJAN, SEFAZ, MTE/CAGED, SECEX e Ministério da Fazenda. Elaboração: Fundação CEPERJ/CEEP.

(*) Com ajuste sazonal; (**) Taxas para os últimos três meses e taxa média no ano de referência.



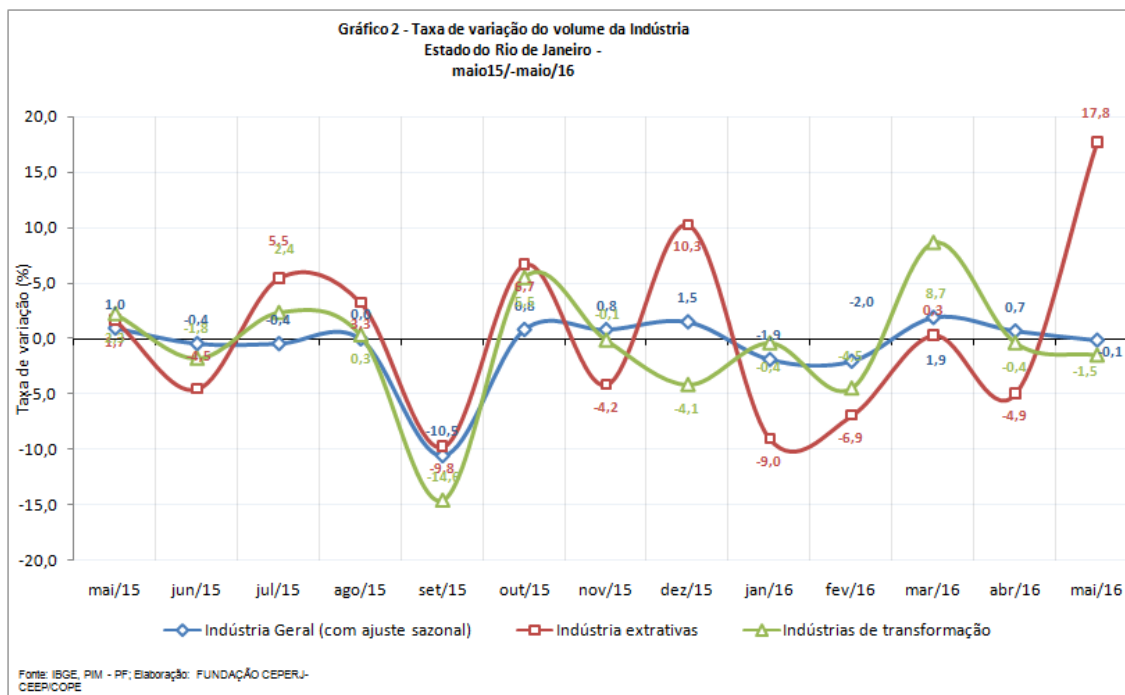
2 – Desempenho Mensal da Economia Fluminense – Maio de 2016

2.1- Indústria Geral, Indústria Extrativa e de Transformação

Em maio de 2016, a produção industrial do Rio de Janeiro medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, com ajuste sazonal, registrou variação negativa de 0,1% frente ao mês imediatamente anterior, após apontar duas taxas positivas consecutivas. Na comparação com igual mês do ano anterior observou-se uma queda de 7,8% na Indústria geral, recuo de 11,6% na Indústria de transformação e um aumento de 0,6% na Extrativa (petróleo/gás).

Um dos principais motivos da redução na produção industrial no mês de maio de 2016 em comparação com igual mês do ano anterior foi que nove das quatorze atividades investigadas mostraram queda na produção. O principal impacto negativo foi registrado pelo Setor de metalurgia (30,2%), influenciado, em grande parte, pela menor produção de

bobinas a quente e a frio de aços ao carbono, e folhas-de-flandres. Outras pressões negativas importantes vieram de produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (4,9%), de produtos farmacêuticos (30,1%), de outros equipamentos de transporte (69,8%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (19,4%) e de impressão e reprodução de gravações (34,6%), consequência dos recuos nos itens óleos combustíveis, na primeira atividade; medicamentos, na segunda; embarcações para o transporte de pessoas ou cargas (inclusive plataformas), na terceira; caminhões, carrocerias para ônibus, automóveis e bancos de metal para veículos automotores, na quarta; e papel moeda, impressos de segurança com controle de adulteração, jornais impressos sob encomenda e impressos para fins publicitários ou promocionais em papel, na última. Por outro lado, as contribuições positivas mais importantes sobre o total da indústria vieram dos setores de produtos alimentícios, 10,6%; produtos de metal, 6,2%; produtos de borracha e material plástico, 8,4% e bebidas, 8,1% impulsionados principalmente, pela maior produção de sorvetes e picolés e preparações e conservas de peixes, no primeiro; esquadrias de alumínio e latas de alumínio para embalagem de produtos diversos, no segundo; pneus novos usados em ônibus e caminhões, artigos de plástico para uso doméstico e peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica, no terceiro; e cervejas e chope no último.



Por sua vez, os indicadores da FIRJAN mostraram, ainda neste mês de maio na comparação ao mesmo mês do ano anterior, uma queda de 7,1 % no faturamento real e de 21,7 % nas horas trabalhadas. Quanto à utilização da capacidade instalada, o resultado médio até maio de 2016 foi de 77,8%, resultado superior ao mesmo período do ano anterior, 76,3%.

2.2 - Comércio Varejista e do Exterior

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o Comércio Varejista do estado do Rio de Janeiro apresentou, em maio de 2016, pelo terceiro mês consecutivo, resultado desfavorável na comparação com o mês anterior (ajustadas sazonalmente), assinalando variação negativa de 0,7% no volume de vendas, enquanto que o país registrou queda de 1,0%.

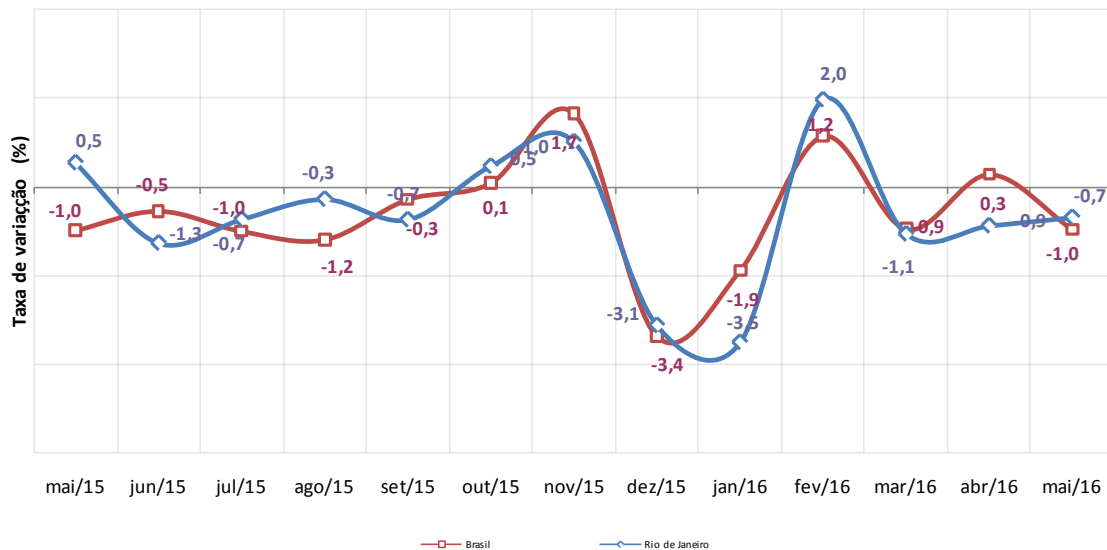
Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajustes, o Comércio Varejista Fluminense apresentou, queda de 8,6% no seu volume de vendas em relação ao mês de maio de 2015 e igualmente no seu acumulado.

Das atividades pesquisadas pelo IBGE, extraídas das séries sem ajustamento, apenas uma apresentou taxa de variação negativa: Combustíveis e lubrificantes (3,9%). As demais com taxas de variação positiva no mês de maio foram: Tecidos, vestuário e calçados, 17,7%; Móveis e eletrodomésticos, 3,4%; Artigos farmacêuticos, 1,5%; Livros e papelaria, 3,7%; Supermercados, 1,7%; e Equipamentos de informática, 67,7%.

Na comparação Maio 16/ Maio 15 (série sem ajuste), das oito atividades do Varejo pesquisadas, apenas uma apresentou taxa de variação positiva no volume de vendas: Equipamentos de informática e comunicação, 6,4%. Nas demais, ocorreram variações negativas: Livros e jornais, (21,7%); Móveis e eletrodomésticos, (19,8%); Tecido e vestuário, (18,9%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico, (16,6%); Combustíveis, (12,1%); Hipermercados e supermercados, (6,3%); e Artigos farmacêuticos, (1,9%). As atividades de vendas de Veículos e motos e de Material de construção, que estão contempladas nas estatísticas do Comércio Varejista ampliado, registraram as seguintes taxas negativas: 18,3% e 12,3%, respectivamente.

Quanto ao Comércio Exterior, a Balança Comercial do estado do Rio de Janeiro apresentou pelo quarto mês consecutivo um saldo positivo, de US\$ 462,5 milhões. Contribuíram para este superávit as exportações de Insumos industriais e Combustíveis e lubrificantes, que representaram 55,0 % das exportações fluminense.

**Gráfico 3 - Taxa de variação do volume do comércio varejista
Brasil e Estado do Rio de Janeiro -maio/15- maio/16**



Fonte: IBGE, PMC. Elaboração: Fundação CEPERJ-CEEP.

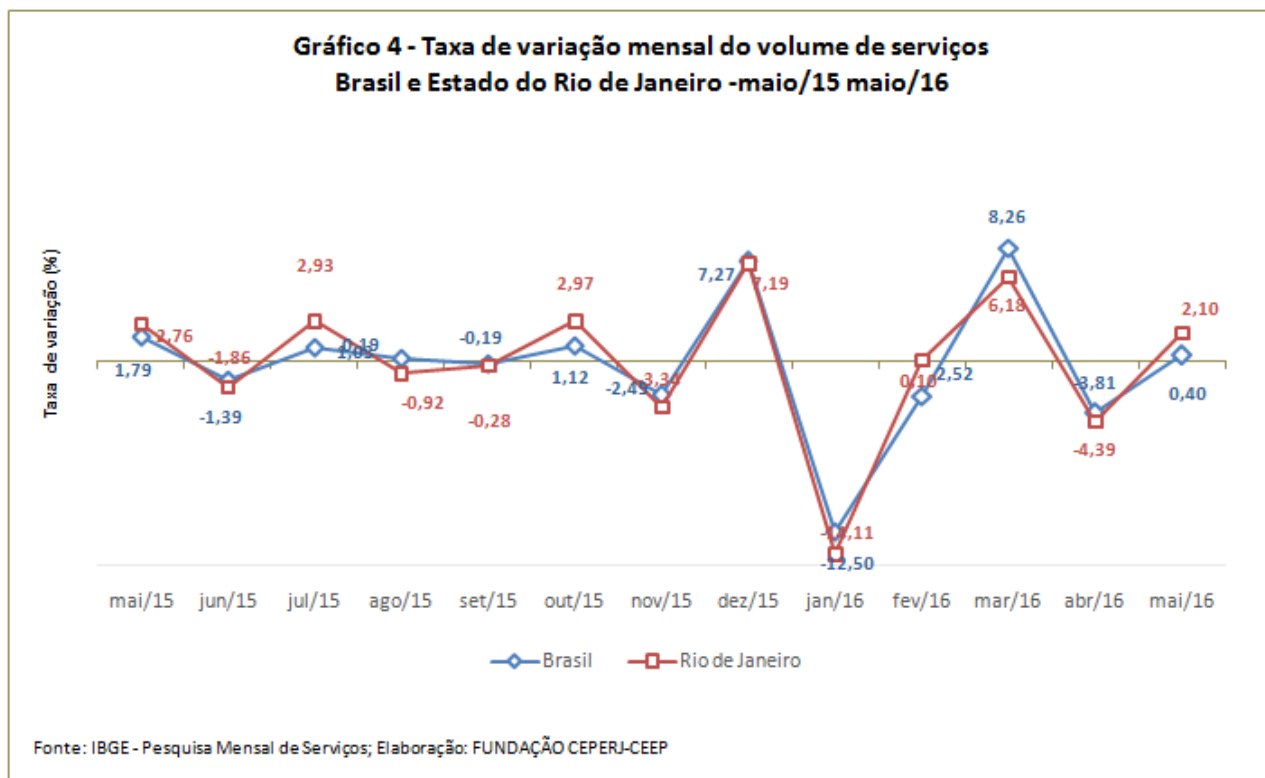
2.3 – Serviços

Conforme a Pesquisa Mensal de Serviço, elaborada pelo IBGE, o Setor de Serviços no estado do Rio de Janeiro registrou, em maio de 2016, em relação ao mês anterior, variação positiva de 2,1% em termos de volume, enquanto na esfera nacional o crescimento foi de 0,4%. Nas demais comparações, extraídas das séries, este Setor obteve um decréscimo da ordem de 5,1% sobre o mês de maio de 2015 e de 3,9% no acumulado do ano.

Três das seis atividades de serviços pesquisadas pelo IBGE registraram taxas de variação positiva no mês de maio: Serviços de informação e comunicação, 4,7%; Transportes e serviços auxiliares, 4,4% e Atividades turísticas, 0,3%. Os outros segmentos analisados apresentaram queda no volume de serviços: Serviços prestados às famílias, (4,4%); Outros serviços, (9,0%); e Serviços profissionais, administrativos e complementares, (1,6%).

Na comparação, maio 16/ maio 15, das seis atividades do Setor apenas o segmento de Serviços de informação e comunicação atingiu resultado positivo de 1% em seu volume. As taxas negativas foram verificadas em cinco segmentos: Serviços prestados às famílias, (3,9%); Outros serviços, (11,0%); Serviços profissionais, administrativos e complementares, (13,3%); Transportes e serviços auxiliares, (8,3%); e Atividades turísticas (7,1%).

No acumulado do ano, todos os seis segmentos, obtiveram resultados negativos: Serviços prestados às famílias, (3,1%); Serviços profissionais, administrativos e complementares, (6,9%); Outros serviços, (8,6%); Transportes e serviços auxiliares, (4,9%); Serviços de informação e comunicação, (1,4%); e Atividades turísticas, (1,1%).



2.4 – Agropecuária

O levantamento da safra estadual de cereais e leguminosas, no mês de maio de 2016, realizado pela Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Rio de Janeiro do IBGE, estimou uma produção da ordem de 8.011 toneladas, inferior em 7,6% àquela obtida no mesmo mês de 2015, da ordem de 8.671 toneladas. No que se refere à área estimada a ser colhida em maio/16, houve um incremento de 7,0%, frente à área colhida de grãos no mesmo mês de 2015, situando-se em 4.815 hectares. Deste total, 268 hectares foram ocupados com arroz, 1.817 hectares com feijão e 2.730 hectares com milho.

Quanto à produção agrícola de maio de 2016 em relação à de maio de 2015, pode-se observar que entre onze produtos analisados, sete apresentaram aumento em suas produções: arroz, 32,5%; feijão 1ª safra, 23,8%; banana, 0,6%; café, 12,1%; mandioca,

1,0%; e tomate, 3,3%. Com resultados negativos: abacaxi, (0,5%); cana de açúcar, (34,1%); coco-da-baía, (10,7%); laranja, (37,7%). Em abril de 2016 a produção de laranja foi o destaque negativo com uma produção inferior a maio 2015, em menos de 28 mil toneladas e na outra ponta o café foi o destaque positivo, com mais 2 mil toneladas.

2.5 – Emprego

Em maio de 2016, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED foram eliminados 15.688 postos de trabalho. Tal desempenho negativo deveu-se, principalmente, a perda de empregos nos setores da Construção Civil (6.107 postos), de Serviços (5.730), da Indústria de Transformação (2.767), e do Comércio (1.957). Fato relevante foi o bom desempenho da Agricultura com a criação de 1.104 postos de trabalho, conforme tabela 1.

Tabela 1
Comportamento do Emprego Formal, segundo setores de atividade econômica
Estado do Rio de Janeiro

Setores de Atividade Econômica	Varição absoluta maio 2016
Total	-15.688
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	1.104
Extrativa mineral	-122
Indústria de transformação	-2.767
Construção civil	-6.107
Serviços Industriais de Utilidade Pública	-169
Comércio	-1.957
Serviços	-5.730
Administração Pública	60

Fonte: MTE/ CAGED; Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ-CEEP.

No acumulado do ano a perda de postos de trabalho até maio foi de 89 mil postos de trabalho. No mesmo período do ano anterior a perda foi de 71 mil postos. A principal diferença na comparação entre as perdas, por setor, foi a verificada no setor de Serviços, com menos 28 mil postos de trabalho neste ano, contra menos 14 mil postos no mesmo período do ano anterior.

2.6 Arrecadação do ICMS

Em maio de 2016 o estado do Rio de Janeiro, considerando os principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste, apresentou o seguinte comportamento: quedas de 8,0% na variação real em relação ao mês anterior, 8,4% em relação ao mesmo mês do ano anterior e 4,1% no acumulado do ano. Os demais estados também apresentaram taxas negativas em quase todos comparativos, de acordo com os últimos dados divulgados pelo Ministério da Fazenda.

Tabela 2

Taxa de crescimento real dos principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste (%)

Período	Rio de Janeiro	São Paulo	Minas Gerais
Acumulado (jan-mai 16 / jan-mai 15)	- 4,1	- 8,1	- 0,6
mai-16 /abr-16	- 8,0	1,0	- 0,2
mai-16/mai-15	- 8,4	- 5,7	3,8

Fontes: Minifaz/Cotepe e Secretaria de Estado de Fazenda do Rio de Janeiro.

Variação real apurada pelo IPCA - IBGE

Inclui dívida ativa, multa e mora.

O recolhimento de ICMS no mês de maio de 2016 totalizou R\$ 2.587,3 milhões em valores nominais e o resultado apurado em relação à variação real mensal de mai-16/abr-16 foi de queda 8,6% (ver Quadro 1). Os setores que mais contribuíram para este resultado foram a Indústria, com recuo de 13,8%, seguido do comércio com 11,4%. A variação mensal em relação ao mesmo mês do ano anterior decresceu 8,9%, e todas as taxas setoriais foram negativas. Embora o desempenho da arrecadação na variação acumulada também tenha sido desfavorável, registrando queda de 5,8% o Setor Industrial ainda continuou a apresentar taxa positiva: 1,0%, como resultado do comportamento da Indústria de

Transformação que aumentou 7,1%, bem como do Setor de eletricidade e gás, com acréscimo de 4,3%. Vide (tabela 3).

Tabela - 3
 Desempenho da Arrecadação dos Setores Econômicos
 Estado do Rio de Janeiro jan-mai 16 / jan-mai 15

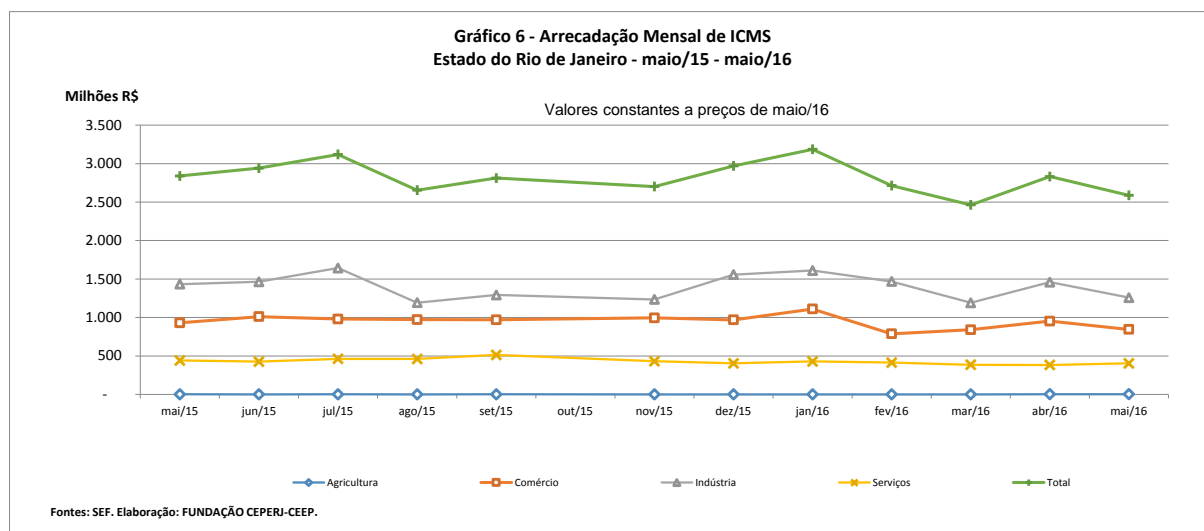
Setores	valores nominais em milhões R\$				
	jan-mai 15		jan-mai 16		Variação real % (C/A)
	Absoluto (A)	Participação % (B)	Absoluto (C)	Participação % (D)	
Agricultura	3,1	0,0	2,4	0,0	-28,7
Comércio	4.650,5	35,4	4.472,6	32,9	-12,5
Indústria	6.216,9	47,3	6.890,2	50,7	1,0
Serviços	2.106,9	16,0	1.988,3	14,6	-14,1
Outros(1)	161,2	1,2	240,6	1,8	35,5
Total	13.138,7	100,0	13.594,1	100,0	-5,8

Fonte:PREVIN/SUACIEF/SEFAZ

Não inclui Dívida Ativa, Multa e Mora. Valores apurados na data do recolhimento.

Variação real apurada pelo IPCA - IBGE.

(1) Sem CNAE



Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro – CEPERJ.

Presidente: Delmo Morani

Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas – CEEP.

Diretor: Raulino Aquino de Barros Oliveira

Assessor: José Augusto Vaz Neto

Coordenadoria de Políticas Econômicas – COPE

Coordenador: Armando de Souza Filho

Equipe Técnica Responsável - Rodrigo Santos Martins e Seráfita Azeredo Ávila.

Dúvidas, críticas e sugestões:

ceep@eeperj.rj.gov.br

Boletim disponível em:

www.ceperj.rj.gov.br